

# MANUAL DE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

JOSÉ TAVARES

ANABELA SOUSA PEREIRA

ANA ALLEN GOMES

SARA MARQUES MONTEIRO

ALEXANDRA GOMES

# Índice temático

	<b>Prefácio</b>	7
<b>CAPÍTULO 1</b>	<b>Pré-requisitos para o estudo da Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem</b>	9
	1.1. Definição e história da psicologia	11
	1.2. Ramos da psicologia	17
	1.3. Principais campos de interesse da psicologia	19
	1.4. Metodologias de estudo em psicologia	24
	1.4.1. Mensuração em psicologia na actualidade	24
	1.4.2. Programas estatísticos aplicados às ciências sociais e humanas	29
<b>CAPÍTULO 2</b>	<b>Desenvolvimento humano</b>	33
	2.1. Desenvolvimento humano	34
	2.1.1. A influência do meio e da hereditariedade: <i>Nature versus Nurture</i>	35
	2.1.2. Teorias explicativas do desenvolvimento humano	35
	2.2. Fases do desenvolvimento	43
	2.2.1. Infância	43
	2.2.2. Adolescência	66
	2.2.3. Jovem adulto	83
	2.2.4. Aduldez	91
	2.2.5. Velhice	98
<b>CAPÍTULO 3</b>	<b>Desenvolvimento e aprendizagem</b>	107
	3.1. Caracterização da aprendizagem	108
	3.2. Teorias da aprendizagem	109
	3.2.1. Teorias behavioristas	109
	3.2.2. Teorias cognitivistas	115
	3.2.3. Teorias humanistas	120

<b>CAPÍTULO 4</b>	<b>O desenvolvimento e a aprendizagem renovados</b>	127
	4.1. O desenvolvimento e a aprendizagem do futuro	128
	4.2. O olhar do Homem em desenvolvimento	130
	4.3. Olhares divergentes	134
	4.4. A convergência de todos esses olhares	137
<b>CAPÍTULO 5</b>	<b>Problemáticas associadas ao desenvolvimento e aprendizagem na adolescência</b>	141
	5.1. Sexualidade na adolescência e educação sexual em meio escolar	143
	5.2. Consumo de substâncias e toxicodependência	146
	5.3. Distúrbios alimentares na adolescência	150
	5.4. Depressão e suicídio na adolescência	153
<b>CAPÍTULO 6</b>	<b>Aplicação dos contributos da psicologia no contexto de sala de aula/escola</b>	157
	6.1. A psicologia no desenvolvimento humano: sua aplicação a um caso prático	158
	6.2. Efeito Pigmalião	161
	6.3. A indisciplina na sala de aula	163
	6.4. Hiperatividade e déficit de atenção	167
	6.5. Necessidades educativas especiais (NEE) e escola inclusiva	171
<b>CAPÍTULO 7</b>	<b>O estudante do ensino superior e o professor como atores de desenvolvimento e aprendizagem</b>	179
	7.1. O estudante do ensino superior em desenvolvimento	180
	7.2. Estilos de vida saudável em contexto académico	182
	7.2.1. A importância da cronobiologia no desenvolvimento humano	183
	7.3. A pessoa e o desenvolvimento do professor	185
	7.4. As áreas do <i>teaching self</i>	186
	7.5. O <i>stress</i> do professor	188
	7.6. A profissão docente como projeto de vida	190
	<b>Bibliografia específica e geral</b>	194

# Prefácio

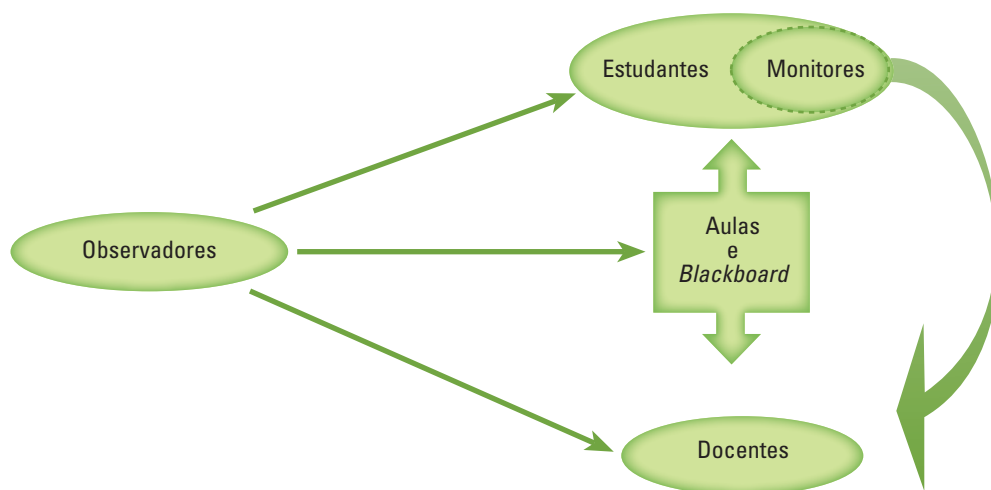
*O desenvolvimento e a aprendizagem são considerados, do ponto de vista da psicologia, dois conceitos proeminentes nos cursos de formação de professores do Ensino Superior, em geral, e da Universidade de Aveiro, em particular.*

*Parece-nos fundamental, para a formação psicológica dos futuros educadores, a promoção de um espaço disciplinar onde a educação e o ensino sejam factores adequados e eficazes, numa perspetiva de sucesso pessoal, social e profissional. Deste modo, estes dois vetores – educação e formação – devem estar na base do desenvolvimento pessoal, social, económico e cultural do indivíduo.*

*O presente manual surge da necessidade que professores e alunos da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem (PDA) têm vindo a sentir ao longo da docência desta disciplina. Tal necessidade foi reforçada pelos alunos monitores que colaboraram no funcionamento da referida disciplina, nos anos letivos de 2002 a 2004, e na qual foram implementadas metodologias inovadoras, com particular relevo para o uso da plataforma eletrónica WebCT2 (atualmente substituída pela Blackboard).*

*O funcionamento da disciplina de PDA envolveu docentes, uma equipa de apoio à disciplina – observadores – e um grupo de monitores, representantes dos estudantes e eleitos pelos mesmos, com o papel de elo de ligação entre a equipa docente e de investigação e o grupo discente (Figura 1).*

*Tal como foi acima referido, das reuniões periódicas com todos estes intervenientes surgiram várias sugestões, entre as quais o manual de apoio aos alunos, organizado e sistematizado tendo em consideração os conteúdos do programa da disciplina.*



**Figura 1** – Esquema representativo do funcionamento das aulas de PDA.

*Deste modo, pretende-se que este manual seja percebido como um instrumento de apoio e orientação, não apenas para os alunos que frequentam a disciplina de PDA, mas para todos os agentes educativos, particularmente professores e alunos, motivados na construção do conhecimento no âmbito do desenvolvimento humano e da aprendizagem.*

*A operacionalização do manual passa pela concretização de determinados objetivos, nomeadamente: o conhecimento e a compreensão das perspetivas mais relevantes do desenvolvimento e da aprendizagem; os contributos da psicologia para essa compreensão; a análise dos processos de desenvolvimento e de ensino-aprendizagem considerando a intervenção dos diferentes agentes educativos; a perceção do desenvolvimento humano numa perspetiva life-span, coextensiva à duração da vida nas suas diversas fases – infância, adolescência, jovem adulto, adulto e idoso; a sensibilização para os fatores promotores do sucesso académico; o papel do professor na motivação dos alunos; e a reflexão sobre a especificidade das aprendizagens nos diferentes espaços disciplinares.*

*Assim, ao longo do manual são trabalhadas três temáticas centrais – o desenvolvimento humano, a aprendizagem e a educação – estruturadas em sete capítulos. Estes são: Pré-requisitos para o estudo da Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (Capítulo 1); Desenvolvimento humano (Capítulo 2); Desenvolvimento e aprendizagem (Capítulo 3); O desenvolvimento e a aprendizagem renovados (Capítulo 4); Problemáticas associadas ao desenvolvimento e aprendizagem na adolescência (Capítulo 5); Aplicação dos contributos da psicologia no contexto de sala de aula/escola (Capítulo 6); O estudante do ensino superior e o professor como atores de desenvolvimento e aprendizagem (Capítulo 7).*

*Cada capítulo é iniciado com o título e subtítulos do que aí irá ser abordado. Ao longo do mesmo, o leitor tem oportunidade de se confrontar com o glossário (lateral) dos conceitos mais relevantes identificados na respetiva temática. Numa tentativa de operacionalizar os conteúdos adquiridos, no final do capítulo consta uma síntese do que foi abordado e são propostas algumas atividades (individuais e de grupo) seguidas de um conjunto de palavras-chave e da respetiva bibliografia.*

*No final do manual, encontram-se referências bibliográficas específicas de cada capítulo, alguma bibliografia recomendada para o enriquecimento cognitivo nas temáticas apresentadas e uma secção, designada por Webgrafia, onde o leitor poderá ter acesso a algumas fontes de conhecimento, adaptadas às novas tecnologias da informação e comunicação.*

*Trata-se de uma primeira edição do manual, pelo que todas as sugestões serão bem-vindas para uma atualização e qualificação sistemática deste instrumento de trabalho.*

# Pré-requisitos para o estudo da Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem

**1.1. Definição e história da psicologia**

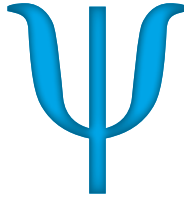
**1.2. Ramos da psicologia**

**1.3. Principais campos de interesse da psicologia**

**1.4. Metodologias de estudo em psicologia**

**1.4.1. Mensuração em psicologia na actualidade**

**1.4.2. Programas estatísticos aplicados às  
ciências sociais e humanas**



**Figura 2** – Símbolo da psicologia (de *psyche*): designa alma, espírito, princípio da vida + (*logos*): tratado, ciência, discurso.

O ser humano é a única criatura que se contempla a si própria. Ao pensar, sentir, sonhar e agir, o ser humano tenta descobrir porquê e como o faz. Há pouco mais de um século a autocontemplação humana assumiu um carácter científico denominado *psicologia*.

A psicologia pode ser definida como a ciência que estuda o *comportamento*, tendo em consideração as ações observáveis do sujeito e também as experiências subjetivas não imediatamente observáveis, como sensações, perceções, memórias, pensamentos, sonhos...

Neste capítulo será apresentada a temática da psicologia através da sua definição e das primeiras abordagens que surgiram na tentativa de autonomizar esta área do saber. Posteriormente, serão apresentados os principais ramos da psicologia, os seus principais objetivos e as correspondentes áreas de estudo.

Serão também apresentados, ainda que de forma sucinta, os principais métodos de estudo da psicologia e que contribuíram para a sua autonomização como ciência.

Por último, serão dadas a conhecer algumas noções básicas da psicologia, nomeadamente sobre os processos cognitivos, tais como a inteligência, a memória, a perceção, entre outras.

## 1.1. Definição e história da psicologia

---

*A psicologia reúne tudo aquilo que o Homem sente, tudo aquilo que ele pensa, tudo aquilo que ele quer, tudo aquilo que ele gosta, tudo aquilo que ele rejeita. A unidade da psicologia não é a de uma arquitectura rígida, mas a de uma imagem que com o tempo se desfaz e se refaz e cujas flutuações indicam que continua viva.”*

Amar (1987: 283)

---

A psicologia deu os primeiros passos na Antiguidade Clássica, particularmente na Grécia Antiga, onde o Homem começou a olhar para si próprio e para o Mundo numa tentativa de se compreender.

A partir da filosofia, ao longo de séculos, desenvolveram-se vários ramos do saber, alguns dos quais acabariam por se autonomizar da árvore-mãe, constituindo outras ciências.

A psicologia é um desses ramos que, embora sendo de recente autonomização, é dos primeiros a surgir. Nos finais do século XIX, com a criação do primeiro laboratório de psicologia experimental por Wilhelm Wundt (fundador da escola estruturalista), em Leipzig, na Alemanha, a psicologia deu os primeiros passos na sua autonomização como ciência, relativamente à filosofia.

Esta recente área do saber tem sofrido várias alterações quanto à sua definição, pela sua complexidade como ciência. Atualmente, adotando a definição defendida por Eysenck (2000), a psicologia pode ser perspectivada como uma ciência que, através da observação e do estudo do comportamento e dos fenómenos psicológicos, procura compreender os processos que levam os seres humanos e animais a agirem de determinada forma.

Dada a complexidade do ser humano, e considerando que o comportamento é determinado por múltiplos e diversos fatores – estímulos, predisposição genética, sistema fisiológico, sistema cognitivo, ambiente social e cultural, experiências prévias de vida e características pessoais –, a psicologia tem integrado uma diversidade de abordagens no seu estudo.

A história da psicologia é, então, caracterizada por múltiplos postulados, hipóteses, objetos, métodos e práticas científicas.

Investigadores como Wundt, Pavlov, Watson, Freud, Köhler, Piaget e Rogers desenvolveram as primeiras abordagens da psicologia, marcando de forma decisiva a sua autonomização e o seu desenvolvimento (Quadro 1).

## Quadro 1 – Correntes clássicas da psicologia

Corrente	Objeto de estudo	Método(s) de investigação	População estudada	Autor(es)
Estruturalismo	Estado de consciência	Introspeção controlada	Observadores treinados	Wundt
Reflexologia	Reflexos inatos e aprendidos	Método experimental	Seres humanos e animais	Pavlov
Behaviorismo/ Comportamentalismo	Comportamento observável do ser humano e do animal	Método experimental	Seres humanos e animais	Watson Skinner Tolman Hull
Psicanálise	Inconsciente Estrutura psíquica	Método psicanalítico	Pacientes	Freud Adler Jung A. Freud
Gestaltismo/Psicologia da Forma	Perceção e pensamento como totalidade	Método experimental Introspeção informal	Seres humanos e primatas superiores	Köhler Kofka Wertheimer
Construtivismo	Estrutura da inteligência	Método clínico Observação naturalista	Crianças e adolescentes	Piaget
Humanismo	Fenómenos conscientes	Autorrelatos	Seres humanos	Roger Maslow

Adaptado de Davidoff (1983)



Figura 3 – Wilhelm Wundt e seus colaboradores.

**Wilhelm Wundt (1832-1920)**, formado em Medicina pela Universidade de Heidelberg, na Alemanha, interessa-se pela psicologia e dedica-se ao estudo dos processos sensoriais. Em 1879 funda, em Leipzig (Alemanha), o primeiro laboratório de psicologia experimental, tendo como base de trabalho o modelo de laboratórios das ciências exatas. Aí, vários psicólogos desenvolvem o seu trabalho, divulgando as práticas da psicologia como nova ciência experimental. Ao criar o laboratório experimental, Wundt traça como principal objectivo a autonomização da psicologia relativamente à filosofia. De entre os seus livros, destacam-se: *Os elementos de psicologia fisiológica* e *Os contributos para uma teoria das percepções sensoriais*. Wundt mantém atividade até aos 85 anos, idade em que se reforma.

Entre as primeiras concepções da psicologia destaca-se o Estruturalismo ou **Associacionismo**, defendido por Wilhelm Wundt. Segundo Wundt, a consciência – objeto de estudo do estruturalismo – pode ser decomposta nos seus elementos mais simples: as sensações. Deste modo, Wundt vai procurar compreender como se relacionam e associam as sensações através da adoção do método da **introspeção** controlada. Processada em condições laboratoriais, a utilização deste método contava com a presença de observadores treinados que descreviam as suas experiências a partir de uma situação experimental.

**Associacionismo:** teoria segundo a qual o princípio geral do desenvolvimento da vida mental é a associação de estados da consciência elementares.

**Introspeção:** método de observação da consciência pela própria pessoa, com o objetivo de ter acesso à sua vida interior.



Figura 4 – Ivan Pavlov.

**Ivan Pavlov (1849-1936)**, nascido na Rússia Central, médico, descobre que os comportamentos são reflexos condicionados. A teoria da evolução de Darwin, no auge da fama na sua juventude, leva-o a interessar-se profundamente pela ciência. Licencia-se em 1879 e continua os seus estudos em química e fisiologia. Enquanto estuda a digestão de cães de laboratório, casualmente descobre que certos sinais provocavam a salivação e a secreção estomacal no animal, uma reação que deveria ocorrer apenas quando ocorresse a ingestão de alimento. Após vários estudos experimentais, em 1903, Pavlov publica os resultados, chamando ao fenómeno "reflexo condicionado" (adquirido pela experiência) e designando o processo por "condicionamento", ambos com um papel fundamental no comportamento humano. A sua descoberta torna-se a base para uma nova corrente psicológica – o Behaviorismo – fundada por John Watson, em 1913. Pavlov trabalha no seu laboratório até aos 87 anos, idade do seu falecimento.

Outra concepção clássica da psicologia é a Reflexologia, de Ivan Pavlov, que estabelece a ligação entre a fisiologia e a psicologia. Segundo Pavlov, o psiquismo só pode ser compreendido através do estudo do comportamento inato (do próprio organismo) ou adquirido (proveniente do ambiente).



Figura 5 – John Watson.

**John Watson (1878-1958)**, psicólogo americano, fundador da corrente behaviorista. O pai, violento e desordeiro, abandona a família quando Watson tem 13 anos. Ambicioso e persistente, apesar de pobre, consegue entrar para a Universidade Furman aos 16 anos. Recebe o diploma de Mestre e após cinco anos de estudos, em 1903, na Universidade de Chicago, obtém o grau de Doutor em neuropsicologia. Após cinco anos é nomeado professor de Psicologia Experimental e Comparada na Universidade John Hopkins, em Baltimore. A partir daí Watson dedica-se ao estudo das descobertas feitas por Ivan Pavlov e desenvolve pesquisas semelhantes na biologia, fisiologia, comportamento animal e também no comportamento da criança, concluindo que o comportamento humano é, sob muitos aspetos, semelhante ao comportamento animal. Com base nesta constatação, e

inspirado nas descobertas de Pavlov, cria dentro da psicologia uma nova corrente, o Behaviorismo (Comportamentalismo). Segundo Watson, o comportamento dos organismos complexos responde a situações de acordo com a sua rede nervosa, esta condicionada pela experiência. Em 1913, Watson publica o artigo *A psicologia tal como o behaviorista a vê*, expondo as suas ideias e estabelecendo as bases da nova corrente

da psicologia. As suas pesquisas com crianças e animais são interrompidas com a Primeira Guerra Mundial, altura em que ingressa no exército, participando numa campanha militar em França. Posteriormente, regressa à Universidade John Hopkins até 1920, altura em que a abandona devido a um divórcio tumultuoso. Aí ingressa numa agência de publicidade, dedicando-se paralelamente à divulgação das suas teorias, próximo de um público mais amplo. Quando reformado, retoma as suas investigações em psicologia. Uma das suas obras mais divulgadas é: *Behavior: uma introdução à psicologia comparada e behaviorista*. Morre com 80 anos na cidade de Nova Iorque.

A corrente behaviorista ou comportamentalista, apresentada pelo psicólogo americano John Watson, defende a ideia de que o comportamento de um indivíduo (resposta) varia de acordo com os estímulos provenientes do ambiente, sendo a relação estímulo-resposta (E→R) uma consideração fundamental da sua teoria.

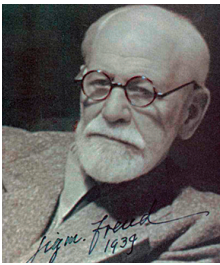


Figura 6 – Sigmund Freud.

**Sigmund Freud (1856-1939)** nasce em Freiburg, na Morávia, Áustria. Filho de Jacob Freud, um comerciante judeu, e de sua jovem segunda esposa, Amalia Nathanson. Em 1860, devido à falência do negócio do pai, a sua família muda-se para Viena. Em 1881, forma-se em Medicina, na Universidade de Viena, especializando-se em neurologia. As dificuldades em prosseguir uma carreira académica, devido ao facto de ser judeu e de ter de sustentar uma família numerosa, levam-no a exercer clínica privada, como psiquiatra. Durante um ano (1885-86), Freud estuda no Hospital La Salpêtrière com o professor Jean Charcot. São os trabalhos e as experiências desenvolvidas com Charcot que vão fazer surgir a ideia de que existe um pensamento separado da consciência. No entanto, é com Breuer – médico especialista em doenças nervosas, utilizador da hipnose como terapia – que Freud aprofunda os seus conhecimentos, publicando, em conjunto, a obra *Estudos sobre histeria*. Ambos defendem a ideia de que esta doença é provocada pela retenção, no inconsciente do doente, de lembranças traumáticas. Em 1896, Freud abandona o trabalho conjunto com Breuer e vai desenvolver sozinho as suas concepções, que vão constituindo os fundamentos da sua teoria, denominada por si de *Psicanálise*. Em 1900, publica a sua primeira grande obra *A interpretação dos sonhos*. As suas concepções tornam-se conhecidas no meio científico e são, frequentemente, alvo de múltiplas críticas. Desde 1897 até à data da sua morte, Freud desenvolve outra fonte de informação para os seus estudos: a realização da análise a si próprio.

Sigmund Freud, através da abordagem psicodinâmica, vai apresentar a demonstração positiva da existência de atividade psíquica inconsciente e formular as leis do dinamismo inconsciente. Na sua teoria, Freud defende duas concepções (tópicas) sobre o psiquismo humano: a primeira distingue o consciente, o pré-consciente e o inconsciente; e a segunda o *id*, o *ego* e o *superego*.



Figura 7 – Wolfgang Köhler.

**Wolfgang Köhler (1887-1967)** nasce em Reval, na Rússia. Filho de pais alemães, efetua os seus estudos nas Universidades de Tübinga, Bona e Berlim. Faz o doutoramento nesta última cidade, sendo nomeado professor no Instituto de Psicologia da Universidade de Frankfurt. Conhece Max Wertheimer e Kurt Koffka, futuros promotores do gestaltismo e com quem publica, em 1912, uma revista de psicologia. Em 1929, publica o livro *Psicologia da forma*. Seis anos mais tarde, por ter expresso publicamente a sua posição contra o nazismo, Köhler vê-se obrigado a abandonar a Alemanha, emigrando para os EUA. Nove anos mais tarde adota a naturalidade americana. Dado que aí a corrente behaviorista está fortemente implementada, as concepções gestaltistas são

encaradas com desconfiança por não se enquadrarem no esquema E→R. No entanto, Köhler e Kofka vão tentar apresentar e implementar a sua teoria entre a comunidade científica americana e a pertinência das suas concepções é progressivamente reconhecida, dado que os gestaltistas associam a uma fundamentada teoria a uma prática experimental. Em 1959, Köhler é nomeado Presidente da Associação Americana de Psicologia e as várias conferências proferidas, em 1966, em Princetown, vêm a ser publicadas sob o título *O papel da psicologia da forma*. Köhler morre aos 80 anos, em New Hampshire.

Outra abordagem apresentada é o Gestaltismo ou Psicologia da Forma, que tem como pioneiros os psicólogos Kurt Koffka, Wolfgang Köhler e o filósofo Max Wertheimer. Esta corrente defende que o conhecimento do mundo e o comportamento humano dependem e variam de acordo com aquilo que se percebe, isto é, de conjuntos organizados na sua totalidade. Assim, a atividade humana não deve ser considerada como um somatório de respostas a determinados estímulos, mas uma organização determinada pelo mundo exterior, integrada na totalidade do sujeito.



**Figura 8** – Jean Piaget.

**Jean Piaget (1896-1980)** nasce em Neuchâtel, na Suíça. Com 10 anos publica um artigo sobre o pardal albino e, durante a adolescência, trabalha na secção de moluscos de um museu e escreve vários artigos sobre zoologia. Com 21 anos licencia-se em Ciências Naturais e, um ano mais tarde, obtém o grau de Doutor em Zoologia. Em Zurique começa a interessar-se pelo estudo da psicologia e psiquiatria. Mais tarde, no laboratório de Alfred Binet, em Paris, Piaget investiga o desenvolvimento intelectual da criança a partir de testes elaborados por Binet. Este trabalho vai promover um interesse cada vez maior na área da psicologia do desenvolvimento. Com 27 anos publica o seu primeiro livro de psicologia: *A linguagem e o pensamento na criança*. Ao longo da sua vida escreve mais de 100 livros e artigos, entre eles: *Seis estudos de Psicologia*, *A*

*construção do real na criança*, *A epistemologia genética*, *O desenvolvimento da noção de tempo na criança* e *Da lógica da criança à lógica do adolescente*. Piaget desenvolve estudos sobre os processos metodológicos por si implementados, nomeadamente o método clínico e a observação naturalista. Dada a forma empenhada, crítica, interdisciplinar e criativa como orientou as suas investigações, Piaget foi considerado uma figura carismática. Até morrer, Piaget estudou, escreveu e participou em congressos e debates públicos.

Na década de 50 do século XX, Jean Piaget “revolucionou as concepções de inteligência e de desenvolvimento cognitivo partindo de pesquisas centradas na observação e em diálogos que estabelecia com as crianças” (Monteiro & Santos, 1995a: 36). O investigador francês desenvolve os seus estudos na área do comportamento intelectual e cognitivo da criança e do adolescente, defendendo o carácter ativo que o ser humano desempenha no processo e na construção do conhecimento – construtivismo. Para Piaget, a vida psíquica desenvolve-se através das interações progressivas entre o sujeito e o meio.



Figura 9 – Abraham Maslow.

**Abraham Maslow**, falecido em 1970, psicólogo e estudioso do comportamento, licenciou-se na Universidade de Wisconsin e lecionou na Brandeis University, Massachusetts. Inventou o conceito de pirâmide das necessidades, segundo o qual, uma vez satisfeitas as necessidades fisiológicas básicas – da alimentação ao desejo de um ambiente seguro e estruturado – as necessidades mais elevadas de autoestima e realização pessoal podem ser preenchidas. Para Maslow, existe uma hierarquia natural entre a natureza

das necessidades e nenhuma delas é absoluta: quando uma é preenchida, a preocupação com a sua satisfação desaparece. A contribuição de Maslow adquire relevância ao provar a insuficiência da teoria Y, que procura tornar mais exigente.



Figura 10 – Carl Rogers.

**Carl Rogers (1902-1987)** nasce no Estado de Illinois, Estados Unidos. Psicólogo conhecido por uma linha psicológica voltada principalmente para a educação dos jovens. De uma família profundamente religiosa do meio rural, vai estudar teologia. Após a sua licenciatura, em 1924, casa com Helen Elliot e vai residir em Nova Iorque, onde frequenta o Seminário Liberal da União Teológica. Motivado pela necessidade de aprofundar conhecimentos na sua área de trabalho, vai estudar psicologia na Universidade de Columbia, licenciando-se em 1928. Em 1940, vai lecionar psicologia na Universidade Estadual de Ohio, função que exerce ao longo de cinco anos. Cumulativamente com o ensino universitário, torna-se secretário executivo do Centro de Orientação da Universidade de Chicago, em 1945. O seu principal trabalho, *Terapia centrada no cliente*, é

publicado em 1951. Rogers interessa-se pelo desenvolvimento da personalidade e pelo "tornar-se pessoa", procurando servir o cliente com os conhecimentos que lhe possam ser úteis para compreender as suas próprias experiências e lidar com elas e, sob a sua orientação, descobrir ele próprio as soluções. As suas ideias adquirem grande aceitação na psicologia clínica e na orientação educacional. Simultaneamente, Rogers tenta implementá-las na área da diplomacia e na solução de conflitos regionais e internacionais. Em reconhecimento do seu trabalho na Irlanda, na África do Sul e na América Central, Rogers é indicado como candidato americano ao Prémio Nobel da Paz, em 1987, ano do seu falecimento.

A abordagem humanista, introduzida por Carl Rogers e Abraham Maslow nos anos 50 do século XX, focaliza-se na experiência única e subjetiva do ser humano e nos acontecimentos imprevisíveis da vida humana. Esta abordagem baseia-se no conceito de fenomenologia, isto é, na descrição da experiência humana tal como ela é. Segundo os humanistas, através de autorrelatos de experiências conscientes do sujeito poder-se-á compreender o significado das experiências pessoais.

## 1.2. Ramos da psicologia

Tal como aconteceu com outras ciências, o desenvolvimento da psicologia permitiu que esta se diferenciasse em vários ramos do saber. Em seguida, serão apresentados, de forma sucinta, alguns desses ramos.

### **Psicologia experimental**

Com a fundação do laboratório de psicologia experimental, em finais do século XIX, com os estudos do comportamento humano e animal daí decorrentes, surge a psicologia experimental. Esta área tem como principal objetivo o estabelecimento de leis gerais acerca de diversos fenómenos, tais como percepção, memória, inteligência, motivação, etc. Tal como o nome sugere, esta é uma área de estudo que utilizou o método experimental.

### **Psicofisiologia e neuropsicologia**

Estes ramos do saber surgem da relação estabelecida entre a fisiologia e a psicologia, tendo como principal objetivo o esclarecimento dos fundamentos biológicos do comportamento. Para tal, a psicofisiologia procura estabelecer as inter-relações entre o comportamento e os órgãos sensoriais, o funcionamento do sistema nervoso e do sistema endócrino e os órgãos efetores (músculos e glândulas). A área da neuropsicologia focaliza-se na estrutura, no funcionamento e nas perturbações do sistema nervoso.

### **Psicologia social**

É o ramo da psicologia que tem como principal objetivo o estudo das interações do sujeito com outras pessoas e na sociedade em que vive, focalizando-se nas relações que o indivíduo estabelece com a cultura, no processo de socialização, no estudo das atitudes e na dinâmica de grupos. Baseia-se no pressuposto de que as pessoas interagem continuamente entre si e o seu comportamento é fortemente influenciado pela presença dos outros.

### **Psicologia comparada**

A psicologia comparada pretende conhecer as variações das características biosociais manifestadas entre diferentes grupos sociais ou étnicos ou entre os indivíduos no mesmo grupo social. De igual modo, tem como objetivo de estudo compreender a influência da hereditariedade e do meio nos diferentes indivíduos.

### **Psicopatologia e psicologia clínica**

De um modo geral, a psicopatologia dedica-se ao estudo da etiologia dos distúrbios mentais e do tratamento adequado desses distúrbios. A psicologia clínica está intimamente ligada à psicopatologia, na medida em que analisa as reações do indivíduo de acordo com a sua história e contextos de vida, recorrendo, sobretudo, ao método clínico.

## Psicologia da educação e psicopedagogia

O objetivo da psicologia da educação centra-se nos aspetos psicológicos da educação, desde a infância à idade adulta. Conceitos como aprendizagem, escola, família e orientação escolar são alvo de investigação e intervenção nesta área da psicologia. A psicopedagogia focaliza o seu estudo em questões de ordem escolar, isto é, no processo de ensino-aprendizagem e em conceitos como os currículos, os recursos educativos, os materiais escolares, entre outros.

## Psicologia cognitiva

Tal como é denominada, a psicologia cognitiva estuda a cognição, isto é, o processo mental de aquisição do conhecimento através de operações, tais como a atenção, a perceção, o pensamento, o raciocínio, a linguagem, a criatividade e a memória. As teorias cognitivas são fundamentais no estudo da psicologia social, da psicopatologia e da psicologia do desenvolvimento.

## Psicologia da saúde

A psicologia da saúde, um dos domínios mais recentes da psicologia, tem como principais objetivos de atuação a promoção e manutenção da saúde, a prevenção e o tratamento da doença, a identificação da etiologia e do diagnóstico associados à saúde e a melhoria dos cuidados dos sistemas público e político de saúde. Este ramo da psicologia distingue-se do da psicologia clínica sobretudo pelo seu campo de atuação – a saúde global –, o que leva à adoção de uma metodologia mais abrangente. A psicologia da saúde relaciona-se com áreas afins, também de recente atualização. Essas áreas são: a medicina psicossomática – dedicada ao estudo da interação entre os fatores psicossociais e biológicos na saúde e na doença – e a medicina comportamental – aplicação sistemática dos princípios e da tecnologia da psicologia comportamental no campo da medicina, especificamente na prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação.

## Psicologia do desenvolvimento

A psicologia do desenvolvimento, com autonomização nos finais do século XIX, tem como objeto de estudo as várias etapas do ciclo de vida humano, através do desenvolvimento biopsicológico resultante da interação entre o sujeito e o meio.

**Desenvolvimento:** progressiva e contínua mudança no organismo, desde o nascimento até à morte.

Este ramo da psicologia parte do pressuposto de que os indivíduos se modificam e desenvolvem ao longo do seu ciclo vital e, por isso, contempla no seu estudo todos os sujeitos desde a vida intrauterina até à morte. Desta forma, poder-se-á compreender o comportamento da criança, do adolescente, do adulto e do velho.

## 1.3. Principais campos de interesse da psicologia

A psicologia tem dedicado parte significativa do seu estudo a múltiplos processos cognitivos, tais como a sensação, a percepção, a memória, a motivação, a inteligência, entre outros. Estes processos, embora com características e metodologias de estudo próprias, estão interligados entre si influenciando o funcionamento de cada um. Em seguida, são apresentados alguns desses processos, nomeadamente as suas principais características.

### Sensação

São os órgãos dos sentidos que permitem a receção da informação do mundo exterior, estabelecendo o contacto entre o sujeito e o meio. A sensação é, pois, o processo pelo qual todos os estímulos são detetados e identificados. “Ter sensações é detetar de forma imediata o frio, o calor, a picada da agulha...” (Monteiro & Santos, 1995a: 270).

### Percepção

Na tentativa de resposta a várias questões, tais como: *Será a informação fornecida pelos nossos sentidos aquela que corresponde à realidade? Será um mesmo objeto percebido de forma diferente por sujeitos diferentes? Como será apreendido o mundo?*, surge uma área de estudo de relevante interesse para a psicologia – a percepção.

Este conceito ultrapassa a informação dada pelos órgãos sensoriais, podendo definir-se como o processo pelo qual toda a informação sensorial (objetos ou acontecimentos externos) é selecionada, organizada e interpretada pelo sistema nervoso no sentido de se obterem representações significativas e subjetivas. A percepção obriga, assim, a um processo de codificação e decodificação. Tal como as sensações, existem percepções do tipo visual, auditivo, olfativo, gustativo e quinestésico.



Figura 11 – *Los sentidos*, de Margarita Collazo.

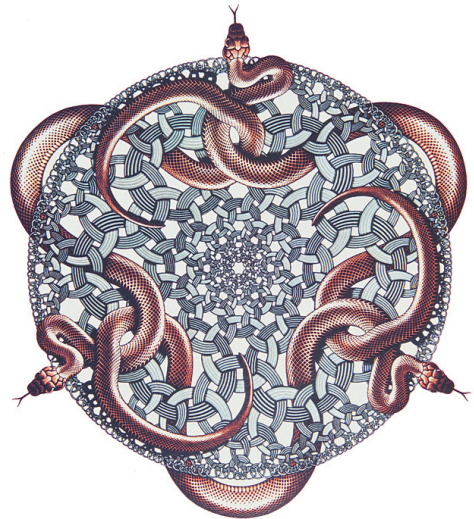


Figura 12 – *Serpentes*, de M. C. Escher.

Esta atividade cognitiva resulta da interação entre o meio e o sujeito, tendo este último um papel ativo no processo perceptivo. A mesma situação ou o mesmo objeto são percebidos de forma diferente por sujeitos diferentes, pois estes atribuem-lhe significados distintos. Por exemplo, as ondas do mar podem assustar a criança e deliciar o surfista; a mesma música pode ser admirada pelo adolescente e depreciada pelos seus pais. Deste modo, o processo de atribuição de significados depende da idade, do sexo, dos contextos familiar, social, cultural, entre outros, e é seletivo, pois o sujeito percebe apenas determinados estímulos em detrimento de outros. No processo perceptivo há um mecanismo que permite que o sujeito tenha consciência apenas de alguns acontecimentos, objetos ou situações.

A percepção, embora nalguns aspetos seja considerada inata, noutros aspetos é passível de modificação através da aprendizagem. As situações mais facilmente percebidas são as que vão ao encontro das motivações mais significativas do sujeito. Ao sentir-se motivado por determinado objeto ou situação, resultantes de experiências perceptivas anteriores, o sujeito irá orientar a sua atenção para o mesmo objeto e aprofundar a percepção do mesmo.

## Memória

Será que é possível pensar a vida humana sem memória? Provavelmente não. Cada momento da vida é cheio de memórias. Todos os pensamentos, aprendizagens e comportamentos são baseados na memória e é esta que permite ao sujeito

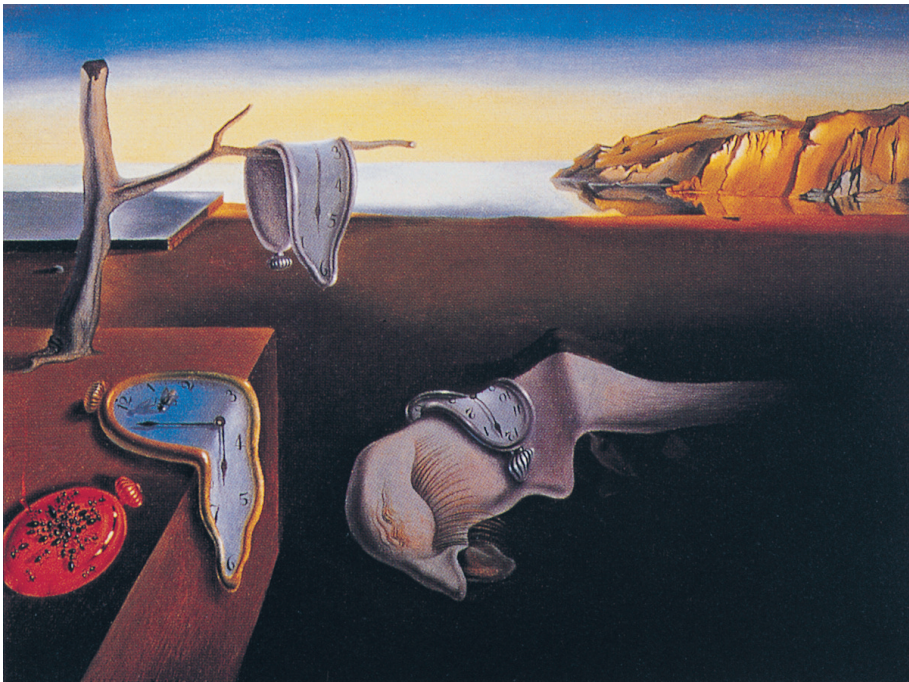


Figura 13 – *A Persistência da Memória*, de Dalí.